



CIDADE AMIGA DO IDOSO E ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: UMA REVISÃO DA LITERATURA BRASILEIRA

YANDRA CÂNDIDA NOBRE LIMA; LUISA VERÍSSIMO PEREIRA SAMPAIO

Introdução: O ambiente construído em que a pessoa idosa está inserida, gera estímulos que devem proporcionar conforto e bem-estar, tendo ligação direta com a qualidade de vida e proporcionando um envelhecimento de qualidade. A Organização Mundial da Saúde propõe diversos projetos para que as cidades se tornem ambientes favoráveis aos idosos, como em 2005, com a publicação do Guia Global para Cidades Amigas dos Idosos e atualmente o plano de ação Década do Envelhecimento Saudável (2020-2030). **Objetivo:** Verificar os principais obstáculos/lacunas que impedem as cidades brasileiras de se tornarem amigáveis aos idosos. **Método:** Revisão sistemática da literatura seguindo o método PRISMA, com publicações de 2007 a 2021, em português ou inglês, nas bases de dados: PubMed, SciELO, Portal BVS, Cochrane Library e Google Acadêmico. Os termos utilizados foram: envelhecimento saudável/*healthy aging*, vida independente/*aging in place*, cidade amiga do idoso/*age-friendly city* e Brasil/*Brazil*. **Resultados:** 18 artigos foram considerados elegíveis para leitura integral, apenas 7 inclusos. Uma tabela foi confeccionada com todos os trabalhos selecionados e seus respectivos resumos, organizados por suas datas de publicação: 2015, 2016, 2018 (2), 2019 (2) e 2020. Os sete trabalhos abrangem quatro estados brasileiros: São Paulo, Brasília, paraíba e Minas Gerais. As principais queixas encontradas nas publicações foram alocadas em quatro categorias: Saúde – a infraestrutura dos postos de saúde e Unidades de Pronto Atendimento, o estado precário dos materiais e a demora de atendimento foi grandemente criticada; Segurança – os temas predominantes foram: iluminações das ruas, manutenção dos espaços públicos, ultrapassar obstáculos, presença de moradores de rua, transporte público e o tempo para travessia de vias; Participação Social – por mais que tenham ações sociais nas cidades citadas, o difícil acesso, má divulgação, falta de espaço adequado e subsídio público foram apontados como barreiras; Educação Continuada – são pouquíssimos os programas voltados para essa vertente, especialmente para aproximar os idosos às tecnologias atuais. **Conclusão:** Embora sejam poucas as cidades, é possível obter uma visão geral do país. Verificou-se que o Brasil tem possibilidade de se tornar amigo da pessoa idosa, uma vez que sejam desenvolvidas e praticadas novas políticas públicas especificamente voltadas para idosos, com enfoque nas queixas apresentadas.

Palavras-chave: Envelhecimento saudável, Vida independente, Cidade amiga do idoso, Envelhecimento ativo, Brasil.